

PROCESSO SELETIVO

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC/BA

GABARITO	ATENÇÃO
X	VERIFIQUE SE O GABARITO DESTES CADERNO DE QUESTÕES CONFERE COM O DO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS

S E S C

B A H I A

DATA: 25/10/2009 - DOMINGO - MANHÃ

CARGO: S20 - Facilitador de Aprendizagem

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“Sempre faça o que não consigo fazer para aprender o que não sei!”

Pablo Picasso

A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém 50 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 3 horas e 30 minutos incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando 60 minutos para o término do horário da prova, conforme Edital do Processo Seletivo Simplificado.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, no dia 27/10/2009, conforme estabelecido no Cronograma Previsto.

Realização:



BOA PROVA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Pacotes, excluídos e emergentes

Ou: o uso do eufemismo na arte de governar e de administrar as relações entre as classes

Considere-se a afirmação seguinte: “Os países atrasados anunciaram um pacote de ajuda aos miseráveis”. Considere-se agora esta outra: “Os países emergentes anunciaram um conjunto de medidas de ajuda aos excluídos”. Qual a diferença entre uma frase e outra? Nenhuma, quanto ao conteúdo. Mas como soa mais benigna a segunda, expurgada da crueza selvagem da primeira... A primeira, dita num salão, choca como palavrão. Soa como vitupério de rameira em rixa de bordel. A segunda deleita como solo de clarineta. Parece discurso de doutor em noite de entrega de título *honoris causa*. Por isso, governa-se com a segunda.

Estamos falando da arte de se valer dos eufemismos. Quando morre a mãe de alguém, é grosseiro anunciar-lhe: “Sua mãe morreu”. No mínimo, a pessoa dirá que a mãe “faleceu”. Também poderá dizer que “desapareceu”. Ou então, se ainda achar pouco, que “feneceu”, delicado verbo emprestado às flores, com o que a morte se apresentará cheirosa como lírio, colorida como cravo. O eufemismo, como a hipocrisia, é a homenagem que, na linguagem, o vício presta à virtude. Soa mais virtuoso confessar a existência de “relações impróprias” com alguém, conforme fórmula celebrizada pelo presidente dos Estados Unidos, do que dizer que se cometeu adultério.

Na segunda das frases acima estão reunidos três dos eufemismos mais correntes na vida pública. Dois deles são universais – “emergente” para país atrasado e “excluído” para miserável. O terceiro, “conjunto de medidas” em lugar de pacote, fala exclusivamente à sensibilidade brasileira e, mais ainda, do atual governo brasileiro. “Emergente” para país atrasado ou, para ser mais exato, remediado, é a última de uma longa linhagem de fórmulas classificatórias dos países segundo sua riqueza. Até a primeira metade do século, quando ainda não se carecia de eufemismos, nesta área – ou, caso se prefira, de linguagem politicamente correta – os países eram simplesmente ricos e pobres, quando não metrópoles e colônias. Com a adoção do conceito de “desenvolvimento”, depois da II Guerra, passaram a ser “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos”. Mais adiante, para não achincalhar a todos, indistintamente, com a pecha infamante de “subdesenvolvido”, premiou-se os melhores com o gentil “em desenvolvimento”. Tais países não eram mais “sub”, não estavam mais tão por baixo. Nos últimos anos, substituiu-se o “em desenvolvimento” por “emergente”, a palavra que igualmente se opõe ao “sub”. São países não mais submersos, mas que emergem, já põem a cabeça para fora.

“Excluídos” para designar os miseráveis é o coroamento de uma linhagem mais longa ainda de palavras com as quais se tenta melhorar a condição das pessoas na rabeira da escala social. Já se recorreu a peças do vestuário, por exemplo. Na Revolução Francesa havia os “sans-culottes”, os desprovidos do tipo de calça – o “culotte” – de uso dos nobres. Na Argentina de Perón e Evita consagraram-se o “descamisado”. Também já se falou – e se fala ainda – em menos favorecidos, despossuídos, humildes... “Excluído”, dirá o leitor, tem um sentido diverso. É aquele que o sistema produtivo exclui, no entanto, dificilmente alguém será miserável e incluído. O que leva a concluir que, na prática, o excluído quase sempre se confunde com o miserável.

Resta falar da sorte da palavra “pacote”. “Pacote” nasceu inocentemente, na administração da economia, talvez por imitação das agências de turismo, que quando vendem passagens e hospedagem, tudo junto, vendem um “pacote”, para designar não uma, mas várias iniciativas adotadas ao mesmo tempo. Nasceu nesse sentido e nele devia permanecer: o de uma pluralidade de medidas, em vez de uma única. Sabe-se que o governo, para enfrentar a presente crise, adotará uma pluralidade de medidas. (...)

Ocorre, circunstância fatídica, que os pacotes foram introduzidos na política brasileira pelo regime militar e costumavam ser baixados sem aviso nem consulta. Essa característica acabou contaminando o conceito de pacote, e eis-nos então de volta, à anódina expressão “conjunto de medidas”, com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento. O eufemismo, desde sempre, foi parte integrante tanto da arte de governar quanto da de administrar as relações entre as classes sociais. No Brasil do século passado não havia escravo. Havia o “elemento servil”. O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem. Se não conseguirmos, governo e sociedade, ser mais justos ou mais democráticos, sejamos, pelo menos, mais finos.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. *Revista Veja*, 14 de out. 1998)

1. Assinale a opção que apresenta os sinônimos das palavras grifadas nos trechos abaixo:

“Mas como soa mais benigna a segunda, expurgada da crueza selvagem da primeira...”

“Soa como vitupério de rameira em rixa de bordel.”

“... eis-nos então de volta à anódina expressão ‘conjunto de medidas’ ...”

“Mais adiante, para não achincalhar a todos, indistintamente, com a pecha infamante de ‘subdesenvolvido’...”

- A) exorcizada - escândalo - semelhante - nomear - apelido.
- B) eliminada - briga - estranha - chamar - peça.
- C) purificada - insulto - paliativa - ridicularizar - fama.
- D) amaldiçoada - grito - especial - incomodar - ironia.
- E) ironizada - lábia - inadequada - batizar - correção.

2. Observe no primeiro parágrafo a apresentação das duas frases que têm o mesmo significado, usadas como exemplo. Afinal, por que se governa com a segunda forma?

- A) Porque, manipulando a linguagem, os governantes sentem-se mais capazes de perceber a realidade.
- B) Porque a segunda forma mascara a realidade, apresentando-a como algo menos atroz do que de fato é.
- C) Porque, ao manipular a linguagem, os governantes acreditam que estão desenvolvendo o senso crítico do povo.
- D) Porque a primeira forma não é capaz de reproduzir a realidade com a qual os governantes precisam lidar.
- E) Porque, ao usar a primeira forma, o povo sentir-se-ia ludibriado.

3. De acordo com a norma culta da língua, em um dos trechos abaixo, o autor cometeu um deslize quanto à concordância verbal. Aponte-o.

- A) “Sabe-se que o governo, para enfrentar a presente crise, adotará uma pluralidade de medidas.”
- B) “Já se recorreu a peças do vestuário, por exemplo.”
- C) “Considere-se agora esta outra.”
- D) “Nos últimos anos, substituiu-se o 'em desenvolvimento' por 'emergente'...”
- E) “...premiou-se os melhores com o gentil 'em desenvolvimento'.”

4. No trecho: “O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem. Se não conseguirmos, governo e sociedade, ser mais justos ou mais democráticos, sejamos, pelo menos, mais finos.”, qual a relação que se pode apreender entre a linguagem e o exercício do poder?

- A) Só é possível modificar a sociedade através da educação.
- B) É através da linguagem que seremos capazes de transformar o Brasil num país mais justo.
- C) O domínio da linguagem pode ser um instrumento muito útil a quem exerce o poder.
- D) Através do domínio da linguagem, o povo será capaz de escolher melhor seus governantes.
- E) Os governantes nunca se preocuparam com o nível de linguagem do povo.

5. O final do primeiro parágrafo é construído com frases em que se identifica a seguinte figura de linguagem:

- A) comparação.
- B) eufemismo.
- C) prosopopeia.
- D) metonímia.
- E) catacrese.

6. No trecho abaixo, as reticências indicam a suspensão de um pensamento. Qual das frases que se seguem o completaria coerentemente?

“Nenhuma, quanto ao conteúdo. Mas como soa mais benigna a segunda, expurgada da crueza selvagem da primeira...”

- A) ...reafirma-se uma ideia que seria atroz.
- B) ...governa-se com a segunda.
- C) ...não se percebe diferença quanto ao conteúdo.
- D) ...usa-se a primeira.
- E) ...o leitor acaba confundindo-a com frase de discurso.

7. Assinale a conjunção que pode substituir a locução grifada em: “É aquele que o sistema produtivo exclui, no entanto, dificilmente alguém será miserável e incluído.”, sem alteração de sentido.

- A) Portanto.
- B) Porquanto.
- C) Logo.
- D) Entretanto.
- E) Porque.

8. Assinale a opção em que o SE é índice de indeterminação do sujeito.

- A) “Considere-se agora esta outra...”
- B) “Sabe-se que o governo, ..., adotará uma pluralidade de medidas.”
- C) “...do que dizer que se cometeu adultério.”
- D) “...quando ainda não se carecia de eufemismos...”
- E) “...modifica-se a linguagem.”

9. Em: “Até a primeira metade do século, quando ainda não se carecia de eufemismos, nesta área – ou, caso se prefira, de linguagem politicamente correta – os países eram simplesmente ricos e pobres, quando não metrópoles e colônias.”, as orações grifadas são introduzidas, respectivamente, por conjunções que expressam ideia de:

- A) conformidade e tempo.
- B) comparação e concessão.
- C) causa e finalidade.
- D) conformidade e concessão.
- E) tempo e condição.

10. Marque a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas das frases abaixo.

Os argumentos ___ ele tentou convencer-nos carecem de fundamento.

As propostas ___ você duvida resultaram de longas discussões.

Ele se dirigiu ao rapaz ___ pai é delegado de polícia.

- A) dos quais - cujas - que.
- B) pelos quais - que - cujo o.
- C) sem os quais - com que - que.
- D) que - em que - em que.
- E) com os quais - de que - cujo.

11. Assinale a opção em que o substantivo grifado foi INCORRETAMENTE flexionado no plural.

- A) Aquelas pessoas tinham direito a vários salários-família.
- B) Anunciaram seu nome por intermédio dos altos-falantes.
- C) Todos os abaixo-assinados concordavam com aquelas reivindicações.
- D) Estou presente às reuniões todas as segundas-feiras.
- E) Vários vice-presidentes transformaram-se em presidentes.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

12. Indique a opção que completa, correta e respectivamente, as lacunas das frases abaixo.

___ vários anos que não se investe em saúde e educação neste país.

Estamos ___ uma longa distância dos nossos objetivos sociais.

Desde aquele tempo, pouco se fazia em relação ___ pessoas mais humildes.

- A) À - à - as.
- B) A - há - às.
- C) Há - à - as.
- D) Há - a - às.
- E) A - há - as.

13. Na frase abaixo, se passarmos o verbo da voz passiva para a ativa, encontraremos a seguinte forma verbal:

“Ocorre, circunstância fatídica, que os pacotes foram **introduzidos** na política brasileira pelo regime militar...”

- A) introduziu.
- B) introduziram.
- C) introduzem.
- D) introduzia.
- E) introduzisse.

14. O primeiro elemento da palavra grifada em: “...ser mais justos ou mais democráticos, sejamos, pelo menos, mais finos.” (demo-) significa:

- A) povo.
- B) governo.
- C) poder.
- D) homem.
- E) vida.

15. Assinale a opção em que o termo grifado exerce função sintática de objeto direto.

- A) “Quando morre a mãe de alguém, é grosseiro anunciar-lhe...”
- B) “Dois deles são universais - ‘emergente’ para país atrasado e ‘excluído’ para miserável.”
- C) “Na Revolução Francesa havia os ‘sans-culottes’, os desprovidos do tipo de calça...”
- D) “...quando ainda não se carecia de eufemismos, nesta área...”
- E) “Sabe-se que o governo, para enfrentar a presente crise, adotará uma pluralidade de medidas.”

16. Para acessar o setup da máquina durante a inicialização da mesma, diversas teclas de atalho podem ser utilizadas, EXCETO:

- A) ESC.
- B) CTRL-ESC.
- C) SHIFT-X.
- D) DELETE.
- E) SPACE.

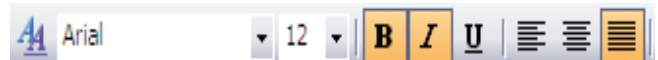
17. O Windows XP oferece uma ferramenta que ajuda ao usuário gerenciar programas e componentes no seu computador chamada “Adicionar ou Remover Programas”. É INCORRETO afirmar que essa ferramenta permite:

- A) adicionar programas como Microsoft Excel ou Word, de um CD-ROM, disquete ou da rede.
- B) adicionar novas *features* do Windows através da Internet.
- C) adicionar ou remover programas componentes do Windows não incluídos na versão original, como serviços de rede.
- D) remover qualquer programa, mesmo que este não tenha sido escrito para sistemas operacionais Windows.
- E) adicionar componentes do Windows somente se o usuário estiver logado como um administrador ou como membro de um grupo de administradores.

18. Além das tarefas básicas fornecidas em todas as pastas do Windows, há várias pastas que fornecem links para tarefas especializadas. A pasta Meu Computador oferece algumas delas, EXCETO:

- A) exibir e selecionar as unidades do seu computador.
- B) exibir e selecionar os dispositivos com armazenamento removível e os arquivos armazenados no computador.
- C) usar os links para exibir as informações sobre o seu computador.
- D) usar os links para alterar as configurações do sistema usando o Painel de Controle.
- E) esvaziar ou restaurar os arquivos e pastas excluídos para os seus locais de origem.

19. Ao selecionar um determinado texto no Microsoft Office Word, a barra de formatação é exibida conforme ilustração abaixo. Isto significa que o texto selecionado possui as seguintes formatações:



- A) negrito, itálico, justificado.
- B) negrito, sublinhado, centralizado.
- C) realce, itálico, centralizado.
- D) fonte Arial, realce, justificado.
- E) fonte Arial, negrito, centralizado.

20. A sigla que representa uma rede de alcance mundial, como um meio de comunicação global no qual usuários podem ler e escrever através de computadores conectados à Internet é:

- A) HTTP.
- B) WWW.
- C) HTML.
- D) WAN.
- E) LAN.

21. A imagem exibida a seguir representa uma área de uma planilha Excel. Sobre a mesma, é correto afirmar que:

Ano	Investimento em Educação										
	Total Brasil		Sudeste		Centro-Oeste		Sul				
			%	Valor	%	Valor	%	Valor			
2008	R\$	208.000	1.0%	R\$	2.080	21%	R\$	437	10.0%	R\$	44
2009	R\$	216.320	1.0%	R\$	2.163	21%	R\$	454	12.0%	R\$	55
2010	R\$	225.838	1.0%	R\$	2.258	21%	R\$	474	14.0%	R\$	66
2011	R\$	236.678	1.0%	R\$	2.367	21%	R\$	497	16.0%	R\$	80

- A) os valores apresentados na coluna Ano estão justificados.
- B) a marca “no canto superior direito” exibida nas células Total Brasil e % indica que as colunas correspondentes estão protegidas e não podem ter seus valores alterados.
- C) a célula Total Brasil foi formatada através da opção Mesclar e Centralizar.
- D) quando a opção de controle de alteração está ativa, o Excel exibe células alteradas por outro usuário destacadas em amarelo.
- E) a coluna Valor foi formatada com o tipo Moeda.

22. Ao salvar um arquivo, o Microsoft Office Word oferece diversos recursos relativos à segurança, com EXCEÇÃO de:

- A) senha para abrir o documento.
- B) senha para modificar o documento.
- C) senha para apagar o documento.
- D) recomendação de somente leitura.
- E) opção para remover informações pessoais.

23. O Microsoft Office é uma suíte de aplicativos para processamento de texto, elaboração de planilha de cálculo e gerenciamento de banco de dados, dentre outros. Qual a ferramenta do Office que permite utilizar uma conta de e-mail, previamente configurada, para envio e recebimento de mensagens eletrônicas?

- A) Access.
- B) Outlook.
- C) Power Point.
- D) Hotmail.
- E) Google.

24. Eventualmente, anexos de e-mails ou mensagens podem conter *spywares*. Pessoas ou empresas podem explorar maliciosamente a curiosidade dos usuários e desenvolver novas formas de transmissão e de instalação de *spywares*. Uma das formas para facilitar a assimilação de *spywares* pelo navegador é a utilização de:

- A) Plug-ins.
- B) Cookies.
- C) Scans.
- D) Ransomwares.
- E) Sharewares.

25. O Microsoft Office Word possui diversas opções de intervalo de impressão, com EXCEÇÃO de:

- A) página corrente.
- B) todo o documento.
- C) páginas específicas, separando-as por “,”.
- D) últimas X páginas, onde X representa o número de páginas a serem impressas.
- E) área selecionada no documento.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Prova Final

– Tempo esgotado! Tempo esgotado! Tempo esgotado!

Ao ouvir aquelas palavras, Abel (que não gosta nada deste que é seu nome) leva um grande susto. Levanta a cabeça e vê o professor de pé, diante das carteiras da sala de aula, olhando para os alunos que ainda rabiscam alguma coisa em suas folhas de papel.

Abel é o último da sala. Enquanto o professor começa a recolher as provas de cada carteira, ele revê os papéis que estiveram sob seus olhos durante as últimas três horas, intermináveis como um pesadelo sem nome. (...)

– Tempo esgotado! – repete o professor, muito sério, de pé ao lado da carteira de Abel.

O menino estende as folhas, que o professor recolhe sem nem ao menos olhar para elas.

– Podem sair agora, mas em absoluto silêncio, por favor... (...)

Abel recolhe seu lápis e sua borracha. Guarda tudo na mochila, que ele põe nas costas enquanto caminha na direção da porta.

Ao sair da escola, olha para o céu e vê que ainda não parou de chover, uma chuva que começou no momento exato em que o professor distribuiu as provas finais para uma classe bastante atemorizada.

Sem se importar com a água que cai do céu, ele caminha até o ponto, na calçada em frente à escola. Não demora muito para o ônibus passar. Abel sobe, ajeita-se num banco no fundo. E começa a pensar.

Se tivesse lido as gramáticas e as matemáticas... Mas no último mês, como durante todo o ano, aliás, ele tinha se distraído com coisas pouco sérias... Cada vez que abria um livro da escola, via em cima de sua estante outros livros piscando para ele, chamando ele com voz sedutora, e ele não conseguia resistir... *Alice no País das Maravilhas... Através do Espelho... As Mil e Uma Noites... O Pequeno Príncipe... O Mágico de Oz... Contos de Grimm... Contos de Andersen... A Bíblia Ilustrada... Rainhações de Narizinho... Peter Pan...*

Abel suspira, sabendo que tem gente que não vai gostar nem um pouco se o resultado final for o que ele já sabe que será... (...)

Enquanto o ônibus prossegue pelas ruas da cidade, entre relâmpagos, vento forte e muita chuva, Abel vai pensando na vida, na saudade que existe em todos os nomes, nas coisas que provavelmente existem, mas que ainda não conhecemos porque não demos nomes para elas... (...)

Abel vai comendo seu doce, feliz e infeliz, misturadamente, tentando ver as coisas de um modo diferente (antes que o tempo se esgote) porque (ele agora já sabe) nem tudo o que parece deixa de ser o que não é...

(BAGNO, Marcos. *O espelho dos nomes*. São Paulo: Ática, 2002.)

26. O texto apresenta uma situação vivida por Abel e seu professor a qual se afasta da seguinte concepção de avaliação escolar, descrita nos PCN e na LDB, Lei nº 9.394/96.

- A) A avaliação tem a função única de controlar e selecionar os alunos, por meio da aplicação de provas, atribuição de notas e punição em caso de fracasso escolar.
- B) Deve-se considerar a avaliação sob dois aspectos, os quantitativos e os qualitativos, ainda que os primeiros predominem sobre os segundos.
- C) Todas as atividades avaliativas da escola concorrem para a medição da capacidade intelectual dos alunos e, por isso, devem ter o objetivo único de quantificar.
- D) A avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.
- E) Deve-se tomar a avaliação como um controle formal, com objetivo classificatório, importando apenas o veredicto do professor sobre o grau de adequação e conformidade do aluno ao conteúdo que transmite.

27. O autor LUCKESI (2002, p. 172), define a avaliação da aprendizagem como “um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo.”

O trecho do texto que melhor representa o afastamento dessa definição de avaliação, por parte do professor de Abel, é:

- A) “Levanta a cabeça e vê o professor de pé, diante das carteiras da sala de aula, olhando para os alunos que ainda rabiscam alguma coisa em suas folhas de papel.”
- B) “Abel é o último da sala. Enquanto o professor começa a recolher as provas de cada carteira, ele revê os papéis que estiveram sob seus olhos durante as últimas três horas...”
- C) “O menino estende as folhas, que o professor recolhe sem nem ao menos olhar para elas.”
- D) “Se tivesse lido as gramáticas e as matemáticas... Mas no último mês, como durante todo o ano, aliás, ele tinha se distraído com coisas pouco sérias...”
- E) “Abel suspira, sabendo que tem gente que não vai gostar nem um pouco se o resultado final for o que ele já sabe que será...”

28. Em relação aos conteúdos de ensino são feitas as seguintes afirmações:

- I. Conteúdos de ensino são os conhecimentos de cada matéria do currículo que são transmitidos aos alunos; dar conteúdo é transmitir a matéria do livro didático.
- II. A relação entre matéria, aluno e professor é linear e mecânica, sem que sejam estabelecidas relações recíprocas entre um e outro; o professor passa a matéria, os alunos escutam, repetem, decoram e reproduzem, ou não, nas provas, o que foi transmitido.
- III. Não basta a seleção e a organização lógica dos conteúdos; antes, os próprios conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais.
- IV. Na escolha dos conteúdos de ensino leva-se em conta não só a herança cultural manifesta nos conhecimentos e habilidades, mas também a experiência da prática social vivida no presente pelos alunos, isto é, nos problemas e desafios existentes no contexto em que vivem.

A relação de Abel com a escola e com a avaliação poderia ter sido resolvida, se seu professor percebesse os conteúdos de ensino de acordo com o que se diz em:

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) I e III.
- D) II e IV.
- E) Apenas III.

29. “Utilizando como critério a posição que adotam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola, as tendências pedagógicas foram classificadas em liberais e progressistas”.

(LIBÂNEO, J.C. *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola, 1996, p.21)

Sobre elas, declara-se:

- I. O termo liberal tem o sentido de avançado, democrático ou aberto, podendo ser relacionado à pedagogia libertadora.
- II. A educação brasileira, nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências liberais, nas suas formas ora conservadora, ora renovada.
- III. O termo progressista é usado para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação.
- IV. A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.
- V. As versões libertadora e libertária da pedagogia progressista nada têm em comum, uma vez que a primeira tem como foco o antiautoritarismo, e a segunda, a ideia de autogestão pedagógica.

São corretas:

- A) apenas I, II, III e IV.
- B) apenas II, III, IV e V.
- C) apenas II, III e IV.
- D) apenas I, II e III.
- E) I, II, III, IV e V.

30. A aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo, da experiência humana, daquilo que o seu grupo social aprendeu. Nessa perspectiva, pensar a aprendizagem numa leitura de Vigotsky implica reconhecer que:

- A) a construção do conhecimento parte do individual para o social.
- B) desenvolvimento e aprendizagem são processos independentes, porém subsequentes.
- C) a aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele.
- D) a aprendizagem segue uma sequência fixa e universal de estágios e mediações.
- E) aprendizagem e desenvolvimento se encontram interligados, desde o início da vida da criança.

31. Uma professora propôs que os alunos se reunissem em grupos para a realização de uma determinada atividade, considerando que, com isso, haveria ganho na aprendizagem de cada um deles.

Ao fazer esta consideração, a professora se aproxima das orientações didáticas contidas nos PCN, que são subsídios à reflexão sobre como ensinar.

Assinale o item que apresenta tópicos sobre didática, contidos nos PCN, que melhor representam a proposta da professora.

- A) Autonomia e cidadania.
- B) Interação e cooperação.
- C) Organização do tempo e do espaço.
- D) Seleção de material e diversidade.
- E) Diversidade e cidadania.

32. Define-se a didática como a mediação escolar entre objetivos e conteúdos do ensino. Tendo, portanto, caráter essencialmente pedagógico, ela coloca-se para assegurar o fazer pedagógico na escola, na sua dimensão político, social e técnica. Assim, seu objeto de estudo é:

- A) o processo de ensino.
- B) a gestão escolar.
- C) a democratização do ensino.
- D) o conteúdo escolar.
- E) a aprendizagem.

33. Em relação à carga horária mínima anual da educação básica, nos níveis fundamental e médio, a LDB, Lei nº 9.394/96, determina:

- A) oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.
- B) setecentas e vinte horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.
- C) duzentos dias de efetivo trabalho escolar, distribuídos em horas determinadas pelas escolas.
- D) oitocentas horas, distribuídas por um máximo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.
- E) setecentas e vinte horas, distribuídas por um máximo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

34. “A escola de décadas atrás serviu aos interesses das camadas dominantes da sociedade e para isso estabeleceu os seus objetivos, conteúdos, métodos e sistema de organização do ensino. Aos filhos dos ricos fornecia educação geral e formação intelectual; aos pobres, o ensino profissional, visando o trabalho manual. A escola pela qual devemos lutar hoje visa o desenvolvimento científico e cultural do povo, preparando as crianças e jovens para a vida, para o trabalho e para a cidadania, através da educação geral, intelectual e profissional.”

(LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994, p.44)

São tarefas da escola pública democrática:

- I. Proporcionar a todas as crianças e jovens a escolarização básica e gratuita de pelo menos oito anos.
- II. Assegurar a todos as condições de assimilação dos conhecimentos sistematizados, e a cada um o desenvolvimento de suas capacidades físicas e intelectuais.
- III. Assegurar a transmissão dos saberes científicos e técnicos, os mais neutros possíveis, dissociados do contexto social, para garantir a qualidade do ensino.
- IV. Sistematizar somente os conteúdos que se relacionem diretamente com a prática da vida cotidiana dos alunos das classes populares.

Estão corretas:

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) I, III e IV.
- D) Apenas I e II.
- E) Apenas III e IV.

35. Segundo Piaget (2008, p.161), “a inteligência é a adaptação por excelência, o equilíbrio entre a assimilação contínua das coisas à atividade própria e a acomodação desses esquemas assimiladores aos objetos em si mesmos.”

Sobre adaptação, ele declara, ainda:

- A) A adaptação biológica sobrepõe-se à assimilação do meio ao organismo, para que ocorra a acomodação deste àquele.
- B) Um organismo é adaptado quando ele perde sua estrutura, assimilando a ela os alimentos tirados do interior; e acomodando essa estrutura às diversas particularidades do meio.
- C) A adaptação intelectual é o equilíbrio entre dedução e assimilação de estruturas, sem estarem relacionadas aos dados da experiência.
- D) Assimilação e acomodação não são mecanismos indissociáveis, uma vez que, para que ocorra a adaptação, um pode acontecer sem que o outro esteja presente.
- E) A adaptação supõe uma interação tal, entre o sujeito e o objeto, que o primeiro possa incorporar a si o segundo, levando em conta suas particularidades.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 1

Linguagem e comunicação

Nós todos usamos a linguagem, a maior parte do tempo, para pedir ou transmitir informações. Esse uso, mesmo quando é utilitário, não deixa de ser legítimo. Precisamos nos comunicar. Sinto uma necessidade dupla: quero que o outro (o interlocutor) me entenda e quero também entendê-lo.

A linguagem, contudo, não se limita a informar, não se reduz à função de comunicar dados e fatos, conhecimentos constituídos. Há uma dimensão constituinte na atividade humana. Os seres humanos estão constantemente modificando o mundo; eles inventam coisas novas, eles se inventam a si mesmos. A linguagem deve dar conta não só das necessidades objetivas, mas também das necessidades subjetivas, que expressam nas palavras, nas imagens, nos sentimentos, nas sensações, nas emoções, nas intuições – em tudo o que os seres humanos podem sentir diante do novo – a capacidade da humanidade de enriquecer sua linguagem.

Indo um pouco mais fundo: expressam a capacidade da humanidade de se enriquecer através da linguagem. Dizer melhor alguma coisa, senti-la melhor e pensá-la melhor são desafios interligados. Se o sujeito falha ao enfrentar um deles, ficará prejudicado em seu esforço de enfrentar os outros dois. Quem se exprime mal, em geral, está confuso tanto no plano do pensamento quanto no da sensibilidade. [...]

(KONDER, Leandro. A dialética radical do poeta Ivan Junqueira. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3 jan. 2004. Disponível em: <http://jbonline.terra.com.br>. Acesso em: 3 jan. 2004. (Fragmento).)

36. Leandro Konder afirma que a linguagem humana não se limita a informar. Pode também apresentar outras “funções”. Identifique o item que melhor explica a proposição.

- A) O uso utilitário da linguagem é função primordial ao ser humano e consegue atender todas suas necessidades subjetivas e objetivas.
- B) É através da linguagem que o ser humano organiza, dá forma às suas experiências e comunica fatos e acontecimentos.
- C) O uso da linguagem, como meio de transmitir informações, não interage com a outra função porque não precisa legitimar a comunicação humana.
- D) Dizer melhor alguma coisa, transmitir e pedir informações constituem funções distintas da linguagem e, por isso, não atendem à necessidade imperativa de comunicação.
- E) A capacidade da humanidade de enriquecer sua linguagem não engloba a outra função de expressar melhor as palavras.

37. Segundo o texto, “Quem se exprime mal, em geral, está confuso tanto no plano do pensamento quanto no da sensibilidade”, porque:

- A) a linguagem é uma necessidade essencialmente objetiva; se há desconhecimento da língua, há prejuízo na comunicação.
- B) sentir, pensar e dizer são desafios interligados; se há falha no enfrentamento de um deles, os outros também serão prejudicados.
- C) a função primordial da linguagem é transmitir ou pedir informações; se a expressão linguística falha, perde sua utilidade subjetiva.
- D) sentir e dizer, ainda que sejam elementos indissociáveis, podem expressar o mundo de formas distintas.
- E) dizer é mais importante que pensar e a falha na expressão humana pode causar tristeza e constrangimento para o falante.

38. Releia: “Precisamos nos comunicar. Sinto uma necessidade dupla: quero que o outro (o interlocutor) me entenda e quero também entendê-lo”. Nesse trecho, Leandro Konder faz referência a um aspecto importante da atividade da linguagem. A que aspecto da linguagem ele se refere?

- A) Contexto.
- B) Intertextualidade.
- C) Interlocução.
- D) Experiência.
- E) Variação linguística.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 2

Língua brasileira

[...] O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes.

No Rio de Janeiro é “e aí merrmão! CB, sangue bom!” Até eu entender que merrmão era “meu irmão” levou um tempo. Para conseguir se comunicar, além de arranhar a garganta com o erre, você precisa aprender a chiar que nem chaleira velha: “vai rolá umasch paradasch ischperrtasch”.

Na cidade de São Paulo eles botam um “i” a mais na frente do “n”: “ôrra meu! Tô por deintro, mas não to inteindeindo o que eu tô veindo”. E no interiorrrr falam um erre todo enrolado: “a Ferrnanda marrrcô a porrrreira”. Dá um nó na língua. A vantagem é que a pronúncia deles no inglês é ótima.

Em Mins, quer dizer, em Minas, eles engolem letras e falam Belzonte, Nossenhora, Doidemais da conta, sô! Qualquer objeto é chamado de trem. Lembrei daquela história do mineirinho na plataforma da estação. Quando ouviu um apito, falou apontando as malas: “Muié, pega os trem que o bicho tá vindo”.

No Nordeste é tudo meu rei, bichinho, ó xente. Pai é painho, mãe é mainha, vó é voinha. E pra você conseguir falar com o acento típico da região, é só cantar a primeira sílaba de qualquer palavra numa nota mais aguda que as seguintes. As frases são sempre em escala descendente, ao contrário do sotaque gaúcho.

Mas o lugar mais interessante de todos é Florianópolis, um paraíso sobre a terra, abençoado por Nossa

Senhora do Desterro. Os nativos tradicionais, conhecidos como Manezinhos da Ilha, têm o linguajar mais simpático da nossa língua brasileira. Chamam lagartixa de crocodilinho de parede. Helicóptero é avião de rosca (que deve ser lido rôschca). Carne moída é boi ralado. Se você quiser um pastel de carne, precisa pedir um envelope de boi ralado. Telefone público, o popular orelhão, é conhecido como poste de prosa e a ficha de telefone é pastilha de prosa. Ovo eles chamam de semente de galinha e motel é lugar de instantinho. [...]

(Ramil, Kledir. Tipo assim. Porto Alegre: RBS Publicações, 2003. p. 75-76. (Fragmento).)

39. Pela leitura do texto II, é correto concluir que dialetos:

- A) são unidades imutáveis que constituem a linguagem verbal e contribuem para a interação entre as pessoas.
- B) são variações criadas por um grupo social restrito ou específico a uma profissão.
- C) são signos e leis combinatórias por meio do qual as pessoas se comunicam e interagem entre si.
- D) constituem um conjunto de sinais convencionados socialmente para a construção e a transmissão de mensagens.
- E) são variedades originadas das diferenças de região ou território, de classes ou grupos sociais e da própria evolução da língua.

40. As informações apresentadas no texto II, se usadas como apoio para o ensino da língua, contribuiriam para que:

- A) A força coercitiva da escola em relação à linguagem do jovem fosse fundamental para opor-se à avalanche dos dialetos.
- B) O dialeto dos alunos deve ser validado pela norma culta e deve ser único em todo o território nacional.
- C) A escola, sem adotar um comportamento preconceituoso da sociedade em geral, considerasse os modos diferentes de falar dos alunos.
- D) A escola elege-se um determinado “falar” como única possibilidade de atender às expectativas da sociedade.
- E) Os alunos entendessem que falam errado e que é impossível entender as normas da linguagem culta.

41. Em relação à variação linguística, é correto afirmar:

- A) A escola deve trabalhar essencialmente com o nível culto da linguagem, para que os jovens falem e escrevam segundo a norma culta em todas as situações da vida.
- B) Os jovens não conseguem aprender português e desconhecem a norma culta, porque não leem e não estudam o suficiente.
- C) A escola deve se opor categoricamente às influências negativas que atingem a linguagem dos jovens, restringindo o acesso aos meios de comunicação.
- D) O professor deve informar aos alunos que todos os níveis de linguagem são legítimos, dependendo do contexto sociocultural em que estejam inseridos.
- E) Somente pode se considerar falante de língua portuguesa aquele que usa a variante de prestígio social, a norma culta da língua.

42. Uma professora, no primeiro dia de aula de uma escola pública de zona rural onde não há um Zoológico, pede que os alunos façam uma redação, cujo título seria “A aventura que vivi no Zoológico”, sem usar nenhum texto de apoio. No recreio, ela comenta com os colegas que os alunos tiveram muita dificuldade para escrever a redação, que ela considerou bastante simples.

Essa atitude da professora pode exemplificar uma proposta de redação, criticada por especialistas, mas, ainda, muito praticada nas instituições escolares.

Ao propor essa atividade a professora parece ter se apoiado no seguinte conceito em relação à escrita:

- A) é importante que a escola, na prática da redação, abandone a escrita vazia que não remete ao mundo da experiência ou da fantasia dos alunos.
- B) a escrita deve ser contextualizada e fazer sentido, por isso deve estabelecer a relação pretendida entre a linguagem e o mundo.
- C) as propostas para que os alunos escrevam textos devem corresponder aos diferentes usos sociais da escrita, para que façam sentido e tenham uma finalidade.
- D) os professores devem entender que é impossível escrever bem um texto, sabendo que sua única função é o de ser um exercício escolar.
- E) a prática da escrita não precisa ter finalidade, nem estar relacionada à experiência do aluno, deve ter, apenas, a intenção de exercitar os aspectos gramaticais da língua.

43. Um dos tópicos abaixo deve iniciar o parágrafo, indicando, coerentemente, a ideia principal que é desenvolvida nos períodos subsequentes. Aponte-o.

_____ Pena que faltassem alunos à altura. Em uma erupção de bom senso, o MEC produziu algumas diretrizes curriculares que encurtaram e enxugaram os conteúdos. (Veja - 1º de março de 2000)

- A) O Brasil tinha um currículo de gênios.
- B) O MEC promoveu algumas modificações nos currículos.
- C) Os currículos precisavam ser modernizados.
- D) Os currículos das escolas não estavam de acordo com a realidade brasileira.
- E) Os PCN foram organizados para atender às necessidades dos alunos brasileiros.

44. “Dentre outras coisas, a forma pela qual um professor interpreta e trabalha o erro ou a inadequação de uma produção do aluno não pode ignorar o compromisso que anima o ideal de uma escolaridade fundamental a toda população.” (CARVALHO, J. S. Fonseca de. *As noções de erro e fracasso no contexto escolar*. São Paulo: Summus Editorial, 1997, p.24)

Dentro dessa perspectiva, percebe-se que as instituições escolares têm sido incapazes de lidar com os segmentos da população a que se destinam. Nesse sentido, podem, portanto, ser considerados fracassos, não exatamente do aluno, mas das instituições escolares:

- A) a repetência e a evasão.
- B) a evasão e o distúrbio de aprendizagem.
- C) o distúrbio de comportamento e a evasão.
- D) o distúrbio de aprendizagem e a repetência.
- E) a repetência e o distúrbio de ajustamento.

45. Determine o número obtido ao escrever o número 2009 no sistema de numeração de base 2.

- A) $(11100011101)_2$
- B) $(10101010101)_2$
- C) $(11111011001)_2$
- D) $(11111111111)_2$
- E) $(10000000001)_2$

46. Determine o valor da expressão $\left(\frac{1, \bar{2}}{1}\right) \cdot \left(\frac{3,375}{0,025}\right)$.

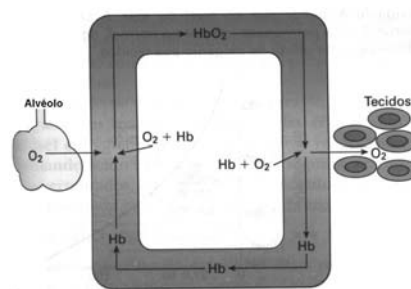
- A) 165
- B) 135
- C) 11
- D) 9
- E) 150

47. O nosso país é muito rico devido a sua biodiversidade, e um desses exemplos é a Mata Atlântica que cobre parte do seu litoral. Apesar de muito devastada, podemos encontrar nesse local muitas árvores, que abrigam aves e morcegos que se alimentam de frutos e insetos. Em algumas árvores encontramos as bromélias, que como sabemos abrigam larvas de mosquitos na água que acumulam. Encontramos também, próximo a plantas menores, gambás que se alimentam de frutos e insetos, bem como aranhas que tecem suas teias. Já próximo ao solo, formigas cortam folhas da vegetação rasteira para a subsistência de suas sociedades. No solo, minhocas se alimentam dos restos de animais e vegetais e ainda encontramos as diversas bactérias.

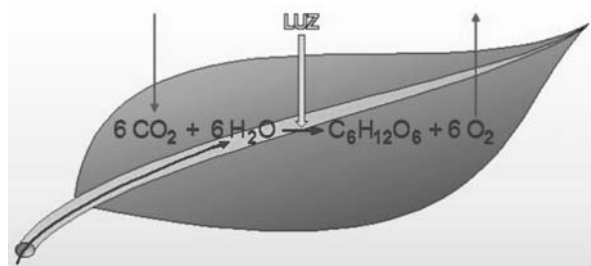
O texto acima fala em organismos detritívoros e decompositores. Quais são eles, respectivamente?

- A) Aranhas e minhocas.
- B) Minhocas e larvas de mosquitos.
- C) Minhocas e bactérias.
- D) Bactérias e larvas de mosquitos.
- E) Larvas de mosquitos e aranhas.

48.



A



B

Acima, existem duas representações de necessidades básicas para a sobrevivência das diferentes espécies, denominadas A e B, respectivamente. Analisando-as e estabelecendo relações, pode-se afirmar que:

- A) não há nenhuma relação entre elas, já que cada uma acontece com indivíduos que pertencem a diferentes reinos de classificação dos seres vivos.
- B) os produtos da representação B, liberados por organismos autotróficos são utilizados pelos organismos heterotróficos, na reação representada por A.
- C) apesar de ambas as representações acontecerem com indivíduos que pertencem a mesma categoria taxonômica, nenhuma relação ocorre entre elas.
- D) os produtos da representação B, liberados por organismos heterotróficos são utilizados pelos organismos autotróficos, na reação representada por A.
- E) como quase todos os organismos pertencentes a diferentes reinos são mixotróficos, há a possibilidade de realizarem ao mesmo tempo as representações A e B.

49. Textos regionais possibilitam a absorção de conteúdos associando-os com o contexto de muitos estudantes. Após leitura a seguir, são propostas algumas considerações.

Asa Branca

*Quando olhei a terra ardendo qual fogueira de São João,
Eu perguntei a Deus do céu, ai! por que tamanha judiação.
Que braseiro! Que fornalha! Nenhum pé de plantação.
Por falta d'água perdi meu gado, morreu de sede meu alazão.
Até mesmo a asa-branca bateu asas do sertão.
Então, eu disse: Adeus, Rosinha! Guarda contigo meu coração.
Hoje longe, muitas léguas, numa triste solidão,
Espero a chuva cair de novo pra eu voltar pro meu sertão.
Quando o verde dos teus olhos se espalhar na plantação,
Eu te asseguro, não chores não, viu? Eu voltarei pro meu sertão.(...)*

(Luiz Gonzaga)

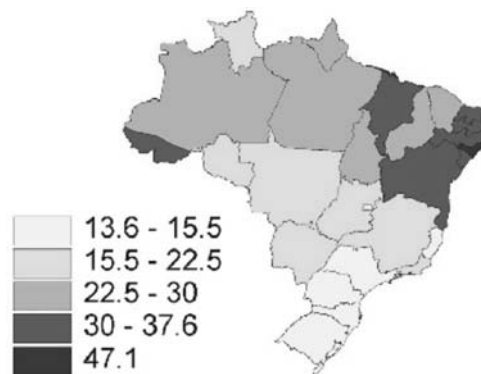
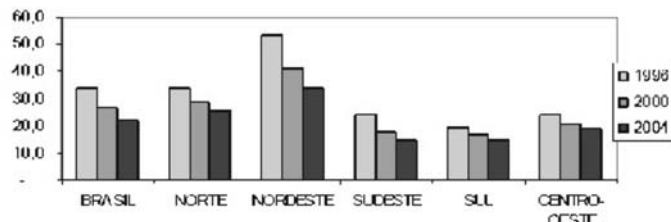
- I. A "tamanha judiação" refere-se à incapacidade do homem em se adaptar aos rigores climáticos, principalmente quando temperaturas elevadas são acompanhadas de fracos índices pluviométricos mesmo com boa distribuição de chuvas, como é o caso do Sertão Baiano.
- II. Os pequenos agricultores são os maiores prejudicados no meio rural, onde a falta de recursos próprios e investimentos diretos do poder público podem prejudicar atividades familiares.
- III. Uma visão comparativa e otimista pode ser trabalhada por aqueles que tem a atribuição de educar, pois a esperança é abordada também em "Quando o verde dos teus olhos se espalhar na plantação".
- IV. Apesar das dificuldades impostas pelo meio, o autor destaca que o nordestino não se motiva a praticar movimentos migratórios de saída, inclusive o interregional.

São considerações verdadeiras:

- A) apenas I, II e IV.
- B) apenas I, III e IV.
- C) apenas II e III.
- D) apenas I e III.
- E) I, II, III e IV.

50. A situação da mortalidade infantil continua trazendo preocupação à sociedade, visto que causas infectocontagiosas diminuíram nas últimas décadas, embora o quadro perinatal ou aquele ligado ao parto e à gravidez tenha se estabilizado, segundo o Ministério da Saúde.

Evolução da Taxa de mortalidade infantil MIX
Brasil, 1996, 2000 e 2004



A situação do Nordeste, e em especial da Bahia, nos permitem concluir que:

- A) o aumento da urbanização regional não contribuiu para reduzir o índice nas últimas décadas.
- B) possivelmente, a Bahia permanecerá com altos índices de mortalidade infantil nas próximas décadas.
- C) abordagens de temas relevantes nas escolas como a gravidez precoce e a sexualidade, poderão contribuir para diminuir a mortalidade infantil.
- D) a mortalidade infantil somente será reduzida quando políticas de infraestrutura urbana forem aplicadas a Bahia, já que o quadro nas cidades é mais grave do que no meio rural.
- E) a situação da Bahia não tem relação com políticas públicas, no momento em que o estado é o mais urbanizado e industrializado da Região Nordeste.